

Movimento de Pessoas nas Fronteiras

2004 - 2006

AUMENTAM AS ENTRADAS DE VISITANTES E AS SAÍDAS DE RESIDENTES EM PORTUGAL

Em 2006, registaram-se cerca de 22,5 milhões de entradas de visitantes não residentes em Portugal, o que representa aumentos de 6,7% face a 2005 e de 6,9% face a 2004. Por seu turno, os residentes em Portugal realizaram em 2006 cerca de 18,3 milhões de deslocações internacionais, ou seja, mais 1,5% do que em 2005 e mais 7,2% do que em 2004.

No âmbito de um protocolo celebrado com o Banco de Portugal e a Direcção-Geral do Turismo (cujas competências serão integradas no Instituto de Turismo de Portugal), o Instituto Nacional de Estatística (INE) realiza, desde Maio de 2004, o “Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras”. Este inquérito recolhe informação que permite estimar os movimentos dos visitantes residentes e não residentes que cruzam as fronteiras portuguesas, caracterizar a sua tipologia (turistas e excursionistas, ver pág. 10), bem como identificar os principais motivos das viagens.

O INE dá a conhecer os principais resultados relativos aos anos de 2004 e 2005 (dados definitivos) e 2006 (dados provisórios), respeitantes aos movimentos de visitantes efectuados através das fronteiras rodoviárias e aéreas.

Os resultados referem-se ao número de movimentos - entradas e saídas – em/de Portugal, respectivamente, e não ao número de visitantes, uma vez que um visitante é quantificado tantas vezes quantas as deslocações que efectuou na entrada ou na saída do país.

I. Entradas de Visitantes não Residentes

Em 2004, as entradas de visitantes não residentes nas fronteiras portuguesas ascenderam a 21,1 milhões, das quais pouco mais de metade (50,4%) foram realizadas por turistas e as restantes por excursionistas.

Em 2005 registou-se um aumento de mais 55 mil entradas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,3%, comparativamente a 2004. Este crescimento ficou a dever-se exclusivamente às entradas de

excursionistas, que progrediram 0,8%, já que as entradas de turistas decresceram, em 2005, 0,3% face ao ano anterior.

Em 2006, as entradas de visitantes não residentes nas fronteiras ascenderam a 22,5 milhões, o que representou um aumento face a 2005 de 6,7%. Contribuíram para este acréscimo a componente de entradas de turistas, que cresceu 6,3% face a 2005,

e a componente de entradas de excursionistas, com um registo 7,0% superior ao do ano antecedente.

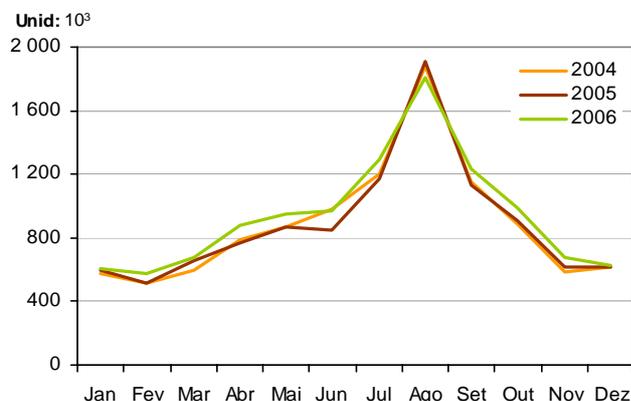
Quadro 1 – Entradas de Visitantes não Residentes

	2004	2005	Unid: 10 ³ 2006
<i>Turistas</i>	10 638,6	10 612,0	11 282,3
<i>Excursionistas</i>	10 470,1	10 551,5	11 289,7
<i>Total</i>	21 108,7	21 163,5	22 572,0

1. Análise Mensal

A análise mensal permite verificar que, de acordo com a expectável sazonalidade inerente à actividade turística, aproximadamente 40% das entradas de turistas nas fronteiras portuguesas ocorreram nos meses de Verão (Julho, Agosto e Setembro), sendo estes os únicos meses em que o número de entradas de turistas superou sempre a fasquia de 1 milhão de movimentos. Saliente-se ainda o facto de, independentemente do ano em causa, o número de entradas de turistas apresentar sempre uma evolução comum, com o pico a ocorrer no mês de Agosto. Contudo, em Agosto de 2006, verificou-se uma diminuição de 5,6% nas entradas de turistas face a 2005, decréscimo compensado pelos aumentos registados nos meses de Julho e de Setembro (+9,9% e + 8,7%, respectivamente).

Figura 1 – Entradas de Turistas não Residentes por meses, segundo o ano

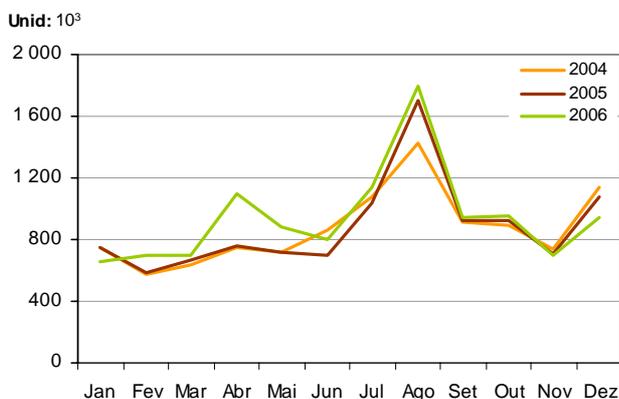


Relativamente às entradas de excursionistas, a sazonalidade é menos acentuada representando, nos meses de Verão, cerca de 34% do total dos movimentos anuais de excursionistas. Observa-se, igualmente, um pico no mês de Agosto, o qual foi mais acentuado no ano de 2006, com um valor próximo das 1,8 milhões de entradas e menor em 2004, não excedendo as 1,5 milhões de entradas.

De referir que, para além do tradicional pico do movimento de entrada de excursionistas em Agosto, verificou-se, em Abril de 2006 face ao período homólogo de 2005, um aumento excepcional neste tipo de visitantes, com uma variação positiva de 43,1%. A não coincidência dos meses em que se celebrou a Páscoa em 2005 (Março) e em 2006 (Abril) explica, em grande medida, esta situação.

Para além dos meses antes referidos, Dezembro regista sempre um acréscimo no movimento de entradas de excursionistas, com um número de, aproximadamente, um milhão por ano.

Figura 2 – Entradas de Excursionistas não Residentes por meses, segundo o ano



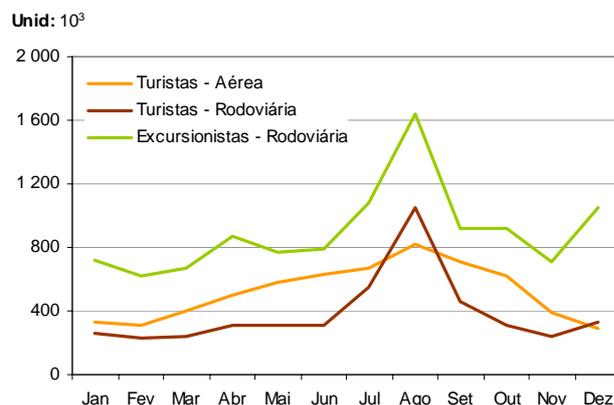
2. Análise por Tipo de Fronteira

A análise do volume médio das entradas de turistas por tipo de fronteira, nos três anos, evidencia uma preponderância da fronteira aérea face à fronteira rodoviária com aproximadamente 58% do total de entradas de turistas. A exceção ocorre sobretudo no mês de Agosto, facto justificado em grande medida pela importância, neste período, dos movimentos dos emigrantes portugueses residentes no estrangeiro.

Nos três anos em análise, observa-se uma tendência distinta entre os visitantes que utilizam a fronteira aérea e os visitantes que utilizam a fronteira rodoviária. Com efeito, ao passo que, tanto os turistas como os excursionistas que viajam pela fronteira rodoviária apresentam um comportamento anual semelhante, com o pico no mês de Agosto, os turistas que entram nas fronteiras portuguesas pela via aérea apresentam um pico de sazonalidade menos acentuado, representando este mês apenas 13,1% das entradas totais de turistas, contra os

22,7% no caso dos turistas que atravessam as fronteiras por via rodoviária.

Figura 3 – Entradas de não Residentes por meses, por tipo de visitante e de fronteira - movimentos médios 2004-2006

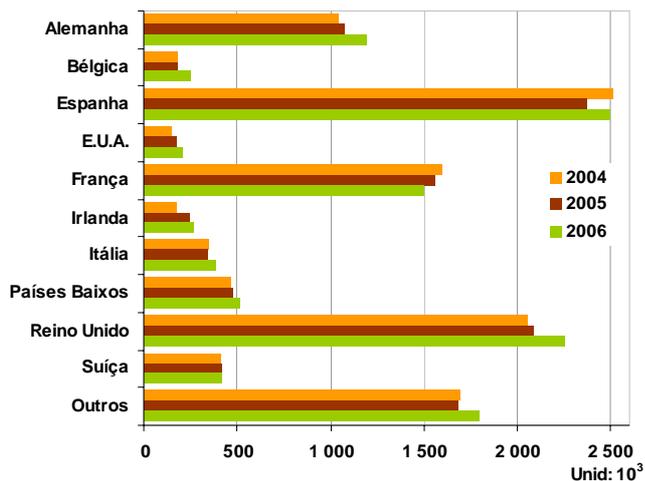


3. Análise por Países de Residência (Mercados Emissores)

Em relação aos países de residência dos visitantes, a Espanha – com um peso de 22,7% no acumulado dos 3 anos – constitui a principal origem das entradas de turistas em Portugal, seguindo-se o Reino Unido (com 19,7%), a França (com 14,3%) e a Alemanha (com 10,2%). Saliente-se que, à exceção do ano de 2005, as entradas de turistas provenientes de Espanha rondaram valores anuais na ordem dos 2,5 milhões. Para além deste mercado, apenas o Reino Unido superou o valor de 2 milhões de entradas de turistas, tendo-se observado um aumento de mais de 165 mil entradas deste mercado entre 2005 e 2006. De notar que, de entre os principais mercados emissores, a Alemanha registou o maior acréscimo de entradas de turistas entre 2005 e 2006 (+10,7%), enquanto que a França evidenciou decréscimos quer em 2005, quer em 2006 (de -2,4% e de -3,8%, respectivamente). Nos dois períodos em causa, o Reino Unido e os Países Baixos mantiveram uma tendência de crescimento,

sensivelmente na mesma ordem de grandeza, respectivamente de 1,8% e 7,9%.

Figura 4 – Entradas de Turistas não Residentes, por países de residência, segundo o ano



Quadro 2 – Variação homóloga das Entradas de Turistas não Residentes, por países de residência

	Unid: %	
	2005-2004	2006-2005
<i>Alemanha</i>	2,7	10,7
<i>Bélgica</i>	- 1,0	39,9
<i>Espanha</i>	- 5,7	5,3
<i>E.U.A.</i>	12,7	19,5
<i>França</i>	- 2,4	- 3,8
<i>Irlanda</i>	41,2	9,1
<i>Itália</i>	- 2,7	12,8
<i>Países Baixos</i>	1,7	7,7
<i>Reino Unido</i>	1,8	7,9
<i>Suíça</i>	1,6	- 0,3
<i>Outros</i>	- 0,3	6,8

Embora a totalidade dos movimentos de excursionistas não residentes com destino a Portugal tenha origem em Espanha, verificou-se que 0,6% das entradas deste tipo de visitantes, ocorridas entre 2004 e 2006, corresponde a não residentes em Espanha.

Quadro 3 – Entradas de Excursionistas não Residentes, por principais países de residência

	Unid: 10³		
	2004	2005	2006
<i>Alemanha</i>	14,8	15,4	10,7
<i>Espanha</i>	10 402,4	10 476,9	11 223,9
<i>França</i>	17,6	25,7	22,0
<i>Países Baixos</i>	5,0	5,7	4,6
<i>Reino Unido</i>	18,1	17,8	19,1
<i>Outros</i>	12,2	10,0	9,4

4. Análise por Motivo Principal da Viagem

A distribuição das entradas de turistas, segundo o motivo principal da viagem, evidencia uma importância primordial do motivo “Lazer, Recreio e Férias”, o qual esteve na base de aproximadamente 74% das entradas realizadas no conjunto dos 3 anos em análise. Seguiu-se o motivo “Profissional e de Negócios”, ao qual couberam 12,1% das entradas e o motivo “Visita a Familiares e Amigos”, com 10,4% das entradas realizadas entre 2004 e 2006.

A análise anual dos valores absolutos revelou uma forte estabilidade entre 2004 e 2005 com a evolução das entradas de turistas a variar entre -0,8%, no motivo “Lazer, Recreio e Férias” e +1,5%, no motivo “Visita a Familiares e Amigos”. Já entre 2005 e 2006 observaram-se variações mais acentuadas, tendo as entradas de turistas pelo motivo “Lazer, Recreio e Férias” tido um crescimento de +5,9%, as resultantes da “Visita a Familiares e Amigos” apresentado o maior crescimento (+11,4%), as viagens por motivos “Profissionais e de Negócios” crescido +5,1%, enquanto que os “Outros Motivos” apresentaram o menor acréscimo (+4,1%).

Figura 5 – Entradas de Turistas não Residentes, por motivo principal da viagem, acumulado de 2004-2006



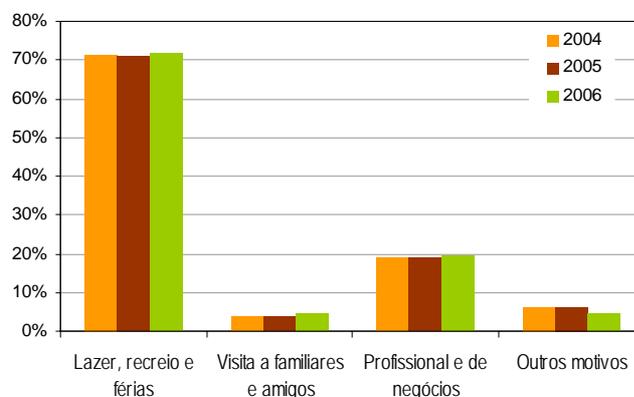
Tal como se verificou nas entradas de Turistas, também as entradas de excursionistas em Portugal deveram-se, principalmente, ao motivo “Lazer, Recreio e Férias”, representando este motivo mais de 70% das motivações deste tipo de visitante no conjunto dos anos de 2004 a 2006. Seguiram-se os “Motivos Profissionais e de Negócios”, com um peso na ordem dos 20%, e os “Outros Motivos”, com quase 6% das entradas de excursionistas no nosso país.

Face às motivações dos Turistas, constatou-se uma diferença na importância relativa dos motivos das viagens realizadas pelos excursionistas. De facto, a “Visita a Familiares e Amigos” apenas foi motivação para perto de 4% das entradas de excursionistas, contra 10% das entradas de turistas e os “Motivos Profissionais e de Negócios” constituíram o motivo principal da viagem para 19% das entradas de excursionistas, mais 7 p.p. (pontos percentuais) face às entradas de turistas.

Anualmente, observou-se uma estabilidade entre 2004 e 2005, com as motivações dos excursionistas

a variarem entre um crescimento de 0,6%, para o motivo “Lazer, Recreio e Férias” e 2,1%, para os “Outros Motivos”. Já entre 2005 e 2006 registaram-se variações mais acentuadas, sendo que o motivo “Visita a Familiares e Amigos” apresentou um acréscimo de 35,9%.

Figura 6 – Entradas de Excursionistas não Residentes, por motivo principal da viagem, segundo o ano



II. Saídas de Visitantes Residentes

Em 2004, as saídas de visitantes residentes nas fronteiras portuguesas superaram o valor de 17,1 milhões de movimentos, os quais, maioritariamente (77,0%), foram realizados por excursionistas.

Em 2005, as saídas de visitantes residentes aumentaram em quase um milhão, face a 2004, evidenciando um acréscimo de 5,7%. Para este crescimento contribuíram, principalmente, as saídas de visitantes excursionistas, com um aumento homólogo de 7,0%, já que as saídas de turistas apenas evoluíram 1,1% face ao ano anterior.

Por seu turno, em 2006, registaram-se mais de 18,3 milhões de saídas de residentes pelas fronteiras nacionais, ou seja, mais 1,5% de saídas face a 2005.

Este aumento, mais moderado do que o verificado no ano anterior, ficou a dever-se, exclusivamente, à variação positiva das saídas de excursionistas (+3,5%) pois as saídas de turistas apresentaram uma quebra entre 2005 e 2006 (-5,6%).

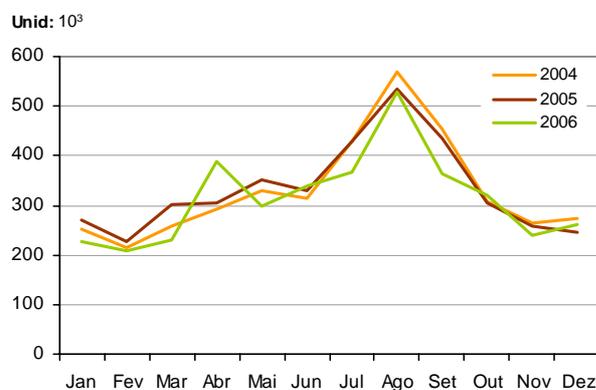
Quadro 4 – Saídas de Visitantes Residentes

	Unid: 10 ³		
	2004	2005	2006
<i>Turistas</i>	3 948,9	3 992,6	3 770,2
<i>Excursionistas</i>	13 188,6	14 114,6	14 605,8
<i>Total</i>	17 137,5	18 107,2	18 376,0

1. Análise Mensal

Procedendo à ventilação mensal dos movimentos, observou-se um predomínio das saídas de residentes nos meses de Verão (mais de um terço dos movimentos de turistas residentes realizaram-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro), situação que se encontra de acordo com a sazonalidade inerente à actividade turística. Tal como sucedeu com os movimentos de não residentes, as saídas de turistas residentes apresentaram evoluções muito semelhantes nos três anos em análise, com o maior pico a ocorrer sempre no mês de Agosto. Face a 2005, em Agosto de 2006, registou-se uma diminuição de 2,2% nas saídas de turistas, decréscimo que, mesmo assim, foi bastante inferior às quebras registadas nos meses de Julho e de Setembro (-14,0% e -15,7%, respectivamente). É ainda de realçar o forte crescimento das saídas de turistas residentes no mês de Abril (+27,9%), facto que ficou a dever-se à ocorrência da Páscoa neste mês.

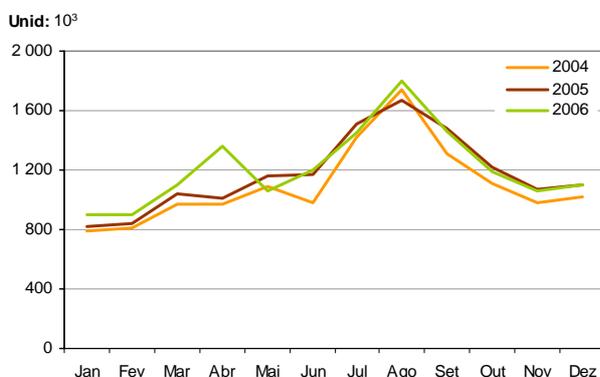
Figura 7 – Saídas de Turistas Residentes por meses, segundo o ano



Também as saídas de excursionistas residentes se caracterizaram pela existência de sazonalidade, traduzida em quase um terço das deslocações realizadas nos meses de Verão. Tal como nas saídas de turistas residentes, observou-se uma concentração de movimentos de excursionistas residentes no mês de Agosto, mais acentuada no ano de 2006, com um valor ligeiramente superior a 1,8 milhões de saídas, e menos acentuada em 2005, ano em que não superou os 1,7 milhões de saídas.

De igual modo, as saídas de excursionistas residentes no mês de Abril de 2006 apresentaram um acréscimo fora da tendência habitual (+33,9% de saídas face a Abril de 2005), facto que é justificável pelo efeito Páscoa.

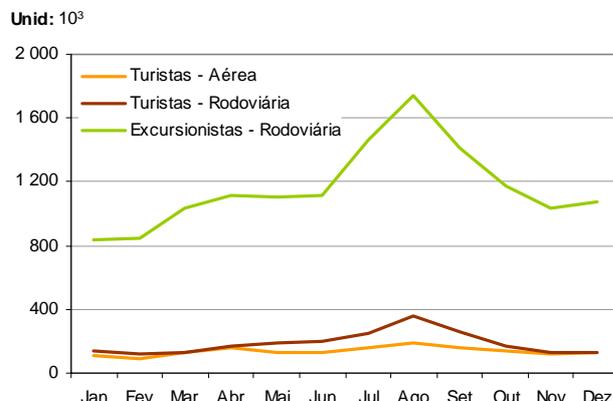
Figura 8 – Saídas de Excursionistas Residentes por meses, segundo o ano



2. Análise por Tipo de Fronteira

No período de 2004 a 2006, a maioria das saídas de residentes correspondeu a movimentos de excursionistas com destino a Espanha, realizados através da fronteira rodoviária (78,2%), sendo a parte correspondente ao movimento de turistas por via rodoviária bastante inferior (12,6%). De qualquer forma, ambos os fluxos realizados pela fronteira rodoviária apresentaram uma maior concentração no período de Verão. As saídas de turistas residentes através da fronteira aérea, apesar de se concentrarem no período de Verão (30,8%), evidenciaram uma maior estabilidade ao longo do ano. Importa referir que, em média, em cada um dos anos em análise, as saídas de turistas residentes que utilizaram a fronteira aérea representaram 42% do total dos movimentos de turistas.

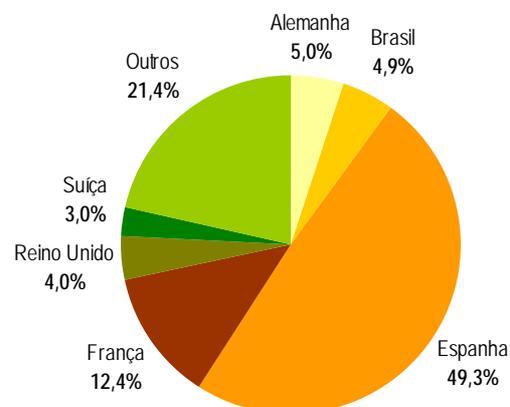
Figura 9 – Saídas de Residentes por meses, por tipo de visitante e de fronteira - movimentos médios 2004-2006



3. Análise por País de Destino final

Quase metade dos movimentos realizados por turistas residentes, entre 2004 e 2006, tiveram a Espanha como destino final da viagem, seguindo-se, a longa distância, os destinos França (com 12,4%), Alemanha (com 5,0%) e Brasil (com 4,9%). Refira-se que, tanto em 2004 como em 2005, as saídas de turistas residentes para Espanha atingiram o valor aproximado de 2 milhões de movimentos, enquanto que em 2006 quedaram-se pelos 1,8 milhões de movimentos.

Figura 10 – Saídas de Turistas Residentes, por principais países de destino final, acumulado de 2004-2006



Cabo Verde e o Reino Unido constituíram-se como os destinos que registaram os maiores acréscimos, nas saídas de turistas residentes no ano de 2005 face a 2004, respectivamente 33,3% e 34,7%. Já entre 2005 e 2006, enquanto que os destinos França e Alemanha registaram acréscimos na saída de turistas residentes de 5,5% e 3,4%, respectivamente, os destinos Espanha e Brasil sofreram quebras acentuadas, de -10,5% e -28,6%, respectivamente.

Quadro 5 – Variação das Saídas de Turistas Residentes, por países de destino final

	Unid: %	
	2005-2004	2006-2005
<i>Alemanha</i>	- 1,0	3,4
<i>Bélgica</i>	11,7	14,0
<i>Brasil</i>	- 13,4	- 28,6
<i>Cabo Verde</i>	33,3	2,3
<i>Espanha</i>	- 0,8	- 10,5
<i>E.U.A.</i>	- 7,9	- 15,7
<i>França</i>	1,1	5,5
<i>Itália</i>	4,5	24,5
<i>Reino Unido</i>	34,7	16,1
<i>Suíça</i>	- 13,9	3,1
<i>Outros</i>	8,1	- 5,8

No que se refere ao movimento de saída de excursionistas residentes em Portugal, a Espanha constituiu o único destino, com significado estatístico, para todas as saídas realizadas em qualquer um dos anos em análise.

Quadro 6 – Saídas de Excursionistas Residentes com destino a Espanha

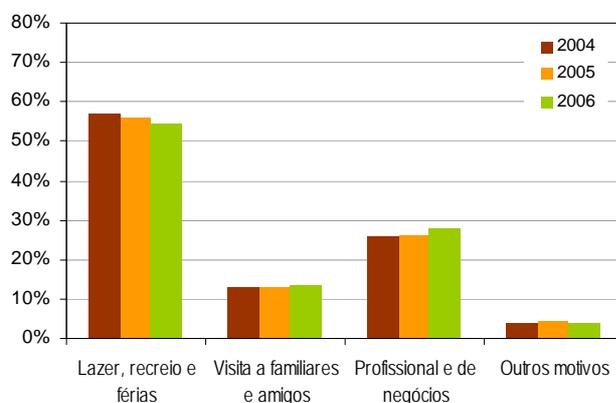
	Unid: 10 ³		
	2004	2005	2006
<i>Espanha</i>	13 188,6	14 114,6	14 605,8

4. Análise por Motivo Principal da Viagem

Quanto à principal motivação para a realização das viagens, verificou-se que o “Lazer, Recreio e Férias” constituiu o principal motivo (55,9% das saídas de turistas no conjunto dos 3 anos em análise).

Entre 2004 e 2006, observaram-se duas tendências distintas para as motivações pessoais e para as motivações profissionais em termos absolutos, por um lado, uma diminuição das deslocações de turistas residentes por motivos de “Lazer, Recreio e Férias” (- 0,5%, entre 2004 e 2005 e -8,1%, entre 2005 e 2006) e, por outro lado, um aumento das deslocações por motivos “Profissionais e de Negócios” entre 2004 e 2005 (+3,9%) e um ligeiro recuo entre 2005 e 2006 (- 0,9%).

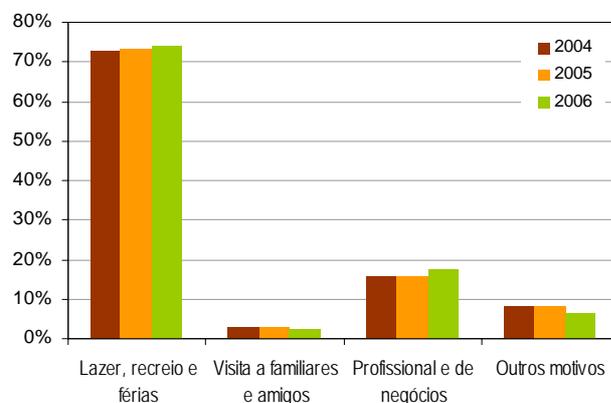
Figura 11 – Saídas de Turistas Residentes, por motivo principal da viagem, segundo o ano



No conjunto dos anos de 2004 a 2006, também o “Lazer, Recreio e Férias” constituiu o principal motivo para a realização de deslocações por excursionistas residentes em Portugal, representando quase três quartos do total dessas saídas. Os motivos “Profissional e de Negócios” foram a segunda motivação mais representativa (16,3%), seguindo-se a “Visita a Familiares e Amigos”, com uma

importância muito reduzida no total das deslocações de excursionistas (2,6%). Em termos absolutos, entre 2004 e 2005, registaram-se acréscimos em todos os motivos, com o crescimento mais forte a ocorrer no motivo “Visita a Familiares e Amigos” (+8,1%) e o menor acréscimo a verificar-se no motivo “Profissional e de Negócios” (+5,1%). Contudo, entre 2005 e 2006, as variações foram contrárias pois, enquanto que o motivo “Profissional e de Negócios” continuou a evidenciar um crescimento significativo (+15,1%), o motivo “Visita a Familiares e Amigos” sofreu uma diminuição (-6,1%), pese embora os “Outros motivos” tivessem registado a quebra mais acentuada (-22,5%).

Figura 12 – Saídas de Excursionistas Residentes, por motivo principal da viagem, segundo o ano



Notas Metodológicas

As estimativas produzidas pelo Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras (IMPF) são obtidas com base em entrevistas realizadas nas fronteiras rodoviárias e aéreas, a partir de uma amostra aleatória de viajantes estratificada por tipo de fronteira, mês, aeroporto/fronteira e país destino do voo no caso da fronteira aérea.

As entrevistas são realizadas nas seguintes fronteiras rodoviárias: Valença – Ponte Nova, Quintanilha, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco. Nas fronteiras aéreas as entrevistas realizam-se nos seguintes aeroportos: Porto, Lisboa, Faro e Funchal.

Conceitos:

Excursionista

Visitante que não pernoita no lugar visitado.

Nota: Incluiu os passageiros em cruzeiro que permanecem em navios ou em carruagens de caminho-de-ferro, bem como os membros das respectivas tripulações.

Motivo Principal da Viagem

Motivo na ausência da qual a viagem não se teria realizado. São contemplados os seguintes motivos: - **Lazer, Recreio e Férias:** repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros (não profissionais), cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies, jogos e outros (não profissionais); - **Profissionais/Negócios:** reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições (participação profissional), missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, profissionais artísticos, culturais, religiosos e desportivos; - **Visita a Familiares e Amigos:** visitas a familiares e/ou amigos, participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares; **Outros Motivos:** - *Saúde (razões voluntárias):* tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescença e outros tratamentos e curas; - *Religião e Peregrinação (não profissional):* assistência a eventos religiosos e peregrinação; - *Outros Motivos.*

Turista

Visitante que permanece, pelo menos uma noite, num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

Viajante

Indivíduo que se desloca entre dois ou mais países distintos, ou entre dois ou mais lugares no interior do seu país, independentemente do seu motivo.

Visitante

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 365 dias, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado.



Notas:

Excluíram-se dos movimentos analisados no Destaque os seguintes grupos de viajantes: excursionistas (fronteira aérea); trabalhadores sazonais; trabalhadores de fronteira; passageiros em trânsito e outros grupos residuais como sejam refugiados, populações nómadas, membros das forças armadas e diplomatas (quando viajando do seu país de residência para o país de destacamento).

O próximo destaque será divulgado no dia 25-06-2007